

EDITORIAL

por **Pedro Ribeiro***

Realmente, em nossa sociedade ocidental e, especialmente, na nossa brasileira, fazer parte de um pequeno grupo, que apresenta padrões de comportamento e de vida diferentes da maioria dominante provoca, nesta mesma maioria, reações adversas de preconceito, de incompreensão e de intolerância, na grande parte das vezes. Foi assim durante toda a história do mundo ocidental e ainda é assim nos tempos atuais com grupos minoritários como judeus, ciganos, outros pequenos grupos religiosos e étnicos, homossexuais, bruxos, e qualquer um que fosse ou fizesse coisas diferentes dos demais. Haviam as mais variadas desculpas e razões para justificar o preconceito e a intolerância. Em cada época, a sociedade escolhe o *bode expiatório* que vai purificar os pecados e a ignorância de si mesma.

Aparentemente, no Brasil, há uma convivência pacífica entre os diversos grupos heterogêneos, o que faz uma grande parte acreditar que não há preconceitos de espécie alguma. Mera aparência. Pois esta atitude só esconde uma grande hipocrisia social, de uma sociedade que não admite publicamente sua posição, mas *por debaixo dos panos*, agride, condena, tortura, mata ou apóia quem faz.

discriminados por outros grupos igualmente incompreendidos pela sociedade dominante.

Neste mês de fevereiro o carnaval é atração dominante de boa parte da população. E é justamente durante estas folias que a hipocrisia se acentua na sociedade. Pessoas que passam o ano todo condenando determinadas práticas, como a nudez, por exemplo, esquecem-se de suas razões e liberam-se durante quatro dias, travestindo-se, exagerando na bebida e no sexo, e ficam nus de forma exibicionista para câmeras fotográficas e televisivas, para logo depois caírem na sua realidade mesquinha de condenação e expiação daqueles que ousam manter uma postura durante um ano inteiro.

Sejamos honestos conosco mesmos.



Esta edição de OLHO NU traz reflexão e debate em suas matérias. Jorge Barreto faz um desabafo e uma apelo aos Naturistas que quiserem ter uma praia no Rio. Sérgio Bisaggio



O pior de tudo é pertencer a um grupo minoritário, que se enquadra naqueles que fazem algo *diferente*, que no entanto também discriminam outros grupos igualmente minoritários. Não há como compreender que nós, NATURISTAS, discriminemos e reneguemos pessoas de outros grupos minoritários por puro preconceito. É também estupidamente incompreensível, que naturistas sejam

participa de nosso debate sobre livre expressão sexual em áreas naturistas e nosso estilo de vida está muito bem representado pelas impressões de Fritz Louderbak com sua experiência de morar na Colina do Sol. A volta da seção "De Olho na Mídia, com uma reportagem sobre o RAMANAT publicada na revista Viagem & Turismo.

Humor, cartas e a estréia dos NATClassificados, onde você poderá vender, comprar, anunciar tudo o que quiser que esteja relacionado ao Naturismo e até tentar encontrar sua *cara metade*.

Boa Leitura e diversão.

***Pedro Ribeiro é editor do jornal OLHO NU**
natpedro@ig.com.br

ÍNDICE

| | |
|---|-----------------|
| NATLuta – "Isso já, ou bye bye Naturismo em praias do Rio" – por Jorge Barreto | página 2 |
| NATDebate – "Livre expressão da sexualidade em áreas públicas naturistas" | página 3 |
| NATCuriosidades – "Cássia não tinha vergonha de seu corpo" | página 4 |
| "Novo livro que aborda o Naturismo está à venda" por Affonso Alles | página 4 |
| "Nudismo nas historinhas infantis" | página 5 |
| DE OLHO NA MÍDIA – "Só não esqueça sua roupa na saída" por Antuérpio Concepción | página 5 |
| NATEstilo – "Colina do sol: o paraíso afinal!" por Fritz Louderbak | página 6 |
| NATVariedades – Humor Naturista | página 8 |
| NATClassificados - | página 8 |



Cartas dos Leitores

jornalolhonu@ig.com.br

Caro amigo naturista:

Amigo inseparável do naturismo e, portanto, amigo de sua pessoa, desejo para o senhor e para o Olho Nu um grandioso ano de 2002 pleno de realizações em prol do naturismo brasileiro.

Albertino Aor da Cunha –
adacunha@uol.com.br

Olá

Meu nome é André, sou Químico e tenho 33 anos. Moro em S. Paulo - SP e depois dos últimos acontecimentos que tenho vivido cheguei a conclusão do quanto são

pequenas e sem importância valores e mesmo experiências que acumulei ao longo da vida.

Talvez eu não consiga expressar em palavras e as pessoas entenderem a magnitude desta transformação e de como eu acredito que o naturismo pode vir a estabelecer uma nova visão de mundo, traçar novos objetivos e conquista-los e que eu possa entender e aceitar o verdadeiro jogo da vida.

Há aproximadamente 45 dias realizei uma cirurgia na face interna coxa direita para a retirada de uma tumoração.

Em 1 de dezembro recebi o laudo da biopsia que atestou melanoma maligno, e as dimensões eram do tamanho aproximado de uma laranja média e o mesmo estava comprimindo uma artéria da perna que já estava com trombose em um estágio avançado.

Confesso que, apesar do diagnóstico, a expectativa do tratamento ou mesmo depois de ser notificado que o tumor era uma metástase de tumor primário desconhecido mesmo após vários exames realizados, não perdi uma única noite de sono em função do câncer e também não tenho tomado nenhuma medicação ou chás para dormir ... e agora eu me pergunto de onde vem esta força que me mantém o equilíbrio ?

Sempre fui extremamente questionador e talvez pela facilidade que tenho com a argumentação hoje reconheço que sou (ou melhor era) muito autoritário e tinha uma enorme dificuldade em ouvir aquilo que não era de meu interesse e não enxergava aquilo que verdadeiramente importa.

Roupas, carros, marcas, grifes, badalações, status, poder, posição social ... que valor tudo isso tem diante do maior bem que é a vida ? Não a minha como indivíduo mas a de todos os seres.

Acredito que o naturismo é algo maior do que simples ato de se tirar a roupa mas acredito que o ato de se despir tem uma simbologia extremamente forte de se aceitar todos os seres como eles realmente são, significa não ser conduzido e sim o condutor das nossas vidas, significar Viver com propósito e não viver por viver.

Pretendo ainda no mês de janeiro visitar algum local naturista de preferência praias pois tenho verdadeira adoração pelo mar. Sei das restrições referentes a homens desacompanhados e não gostaria de

agora levantar ou reacender qualquer polêmica porque assim como o divórcio no passado o assunto homens desacompanhados para grande parte da família naturista é um tabu e sei que só o tempo dirá o rumo que este assunto irá tomar. Mas eu irei sozinho, pois acredito que este momento será só meu... não por egoísmo mas sim por necessidade.

Assim, vocês poderiam me dar algumas orientações quanto ao local (tenho grande interesse por Massarandupió, Pedras Altas, Pinho ou Galheta). Área para hospedagem, valores e proximidade (pretendo ficar de 7 a 15 dias).

Desde já agradeço e também se tiverem outras dicas agradeço novamente.

um grande abraço

André
deco32@terra.com.br

Olá, André. Estamos realmente sujeitos a passar vicissitudes em nossa vida. Mas com amor e perseverança conseguimos galgar andares mais altos em nossa existência. Muita coragem. Infelizmente, não pude publicar sua carta antes, revelando seu desejo de viajar ainda em janeiro. Mas acredito que muitas das associações, que coordenam os lugares que você quer visitar, enviarão a você as informações das quais precisa. Um grande abraço.



**Isso já, ou, bye bye
Naturismo em praias
do Rio**

Por Jorge Barreto*

Através de meus sites de Naturismo recebo centenas de e-mails perguntando "e aí, quando é que Abricó vai ser liberada ?"

Bom, resolvi responder pelo jornal **Olho nu**.

1º- quando os associados contribuírem em dia com as mensalidades, só assim teremos condições de pagarmos em dia nosso advogado e conseqüentemente colocarmos nossa ação para andar na justiça.

2º- quando os naturistas aprenderem a pressionar, falando com políticos, mandando e-mails para órgãos do governo e no mínimo comparecendo a Praia da Reserva já que é a única praia alternativa viável no momento.

3º- quando houver mais união e mais naturistas entrarem no site do jornal nos ajudando com o abaixo-assinado dando apoio ao projeto lei do Gabeira a ser aprovado.

4º- em suma, quando fizermos por onde.

De uma coisa estamos certos, se houvesse centenas de Naturistas na Praia da Reserva rapidinho as autoridades arrumariam um jeito de liberar nossa praia de Naturismo.

Se as coisas continuarem no ritmo que estão nunca teremos uma praia para o Naturismo no Rio, conheço naturistas que já morreram de velhice esperando isso acontecer. Já houve época em que podíamos caminhar sem roupa, praticamente do Recreio dos Bandeirantes para a Barra da Tijuca, agora estamos espremidos nuns 150 metros, se os Naturistas do Rio se omitirem a pressionar, em pouco tempo teremos

que nos mudar para outros estados "como muitos já fizeram" para ter direito a uma praia naturista.

Nenhuma autoridade política vai se interessar em ajudar a nossa causa, quando a quantidade de Naturistas na praia é de umas 20

peças. Eles não perderão seu tempo por vinte votos.

Naturistas do Rio, freqüentem a Praia da Reserva, temos que deixar bem claro aos governantes que temos direito e queremos nosso espaço.

Jorge Barreto
vidanua@bol.com.br

***conselheiro da Associação Naturista de Abricó (ANA)**



LIVRE EXPRESSÃO DA SEXUALIDADE EM ÁREAS PÚBLICAS NATURISTAS

Como combinado, estamos encerrando neste mês o tema de debate lançado em dezembro do ano passado, porém, como muitos outros, este tema está longe de estar esgotado. Se você quiser ainda emitir opinião sobre ele pode escrever que sua carta será publicada na seção "Carta dos Leitores".

Para os próximos dois meses (março e abril) o tema será "FOTOGRAFAR OU NÃO FOTOGRAFAR ? EIS A QUESTÃO" (leia mais detalhes no final deste caderno). É só enviar sua opinião para jornalolhonu@ig.com.br

Oi Pedro.

Aqui vão meus comentários sobre COMPORTAMENTO.

Vou apenas exprimir minha opinião, algo assim como: "votar" sobre o assunto, que penso, nem deveria ser polêmico, pois trata-se de direitos humanos! Aproveito também para lembrar a alguns amigos leitores o que já se disse sobre outros assuntos (também polêmicos) e que não poderiam sê-lo numa comunidade naturista, dita aberta.

OPINIÃO

O primeiro tema, lançado na edição número 15, Os naturistas podem exercer sua sexualidade naturalmente, nas áreas públicas naturistas ? Não estamos falando em ter relações sexuais em público, mas em beijos, carinhos e afagos. Este tipo de situação não pode levar a outras constrangedoras, tais como ereção ? A ereção deve ser encarada como fato natural e normal ? Qual é o limite entre carinho e carícias ? E duas pessoas homossexuais, também têm o direito de expressar livremente

sua sexualidade ?
Vamos às cartas:

... , Os naturistas podem exercer sua sexualidade ... Meu deus é claro que sim. O fato de se estar nu ou vestido em nada altera a relação. O limite será sempre o bom senso. Há pessoas que são inconvenientes na sociedade comum e o serão em qualquer parte; quem sabe se comportar o fará em qualquer parte.

b) ... constrangedoras, tais como ereção ? ... A ereção deve ser encarada como fato natural e normal ? ... Aqui lembro o já disse em outra ocasião: 5 - ... o membro ereto ... (replay) terrível será o dia em que 'ele' não mais ficar! O que mais ameaça? A ereção ou a não ereção? A própria ereção ou a ereção "do outro"? Estas questões devem ser antes analisadas, antes de "condenarmos" alguém. Aqui, como em tudo, deve entrar o "velho" bom-senso. É freqüente em um mesmo indivíduo? É associado novo, ou visitante? Qual é a reação do "portador"? em que situação se deu o fato? Ereções são fisiológicas, até aí nada de mais; porém devem ocorrer num contexto discreto, adequado. Existem mecanismos psicológicos de auto-coibição. Todos nós naturistas ou não o sabemos. Já estive presente a mais de um caso, em praias ou em associação. Não chocou a nenhum veterano. Normalmente ocorre em "marinheiros de primeira viagem"; normalmente a pessoa fica muito mais constrangida que os demais presentes; é também comum que a própria pessoa busque uma solução discreta: a piscina, o mar, o mato ... se repete e vira rotina aí "a porca torce o rabo". Normalmente o relações pública toma as providências cabíveis a cada caso. Não é difícil reconhecer a má fé nestes casos. Quase sempre o fato ocorre na presença de determinadas moças, que, geralmente, elas mesmas sabem como refrear o "ímpeto" não nos esqueçamos que tudo o que ocorre numa sociedade naturista já ocorreu na sociedade civil, e muitas vezes. A diferença é a ausência de roupas; que neste caso denuncia, mais facilmente, a ocorrência. Também já presenciei esta ocorrência e soube de outras tantas, por vezes narrada pela própria protagonista, que nestes casos soube como se comportar ante o fato.

b) ... Qual é o limite entre carinho e carícias ? ... (replay) torno a repetir: Aqui, como em tudo, deve

entrar o "velho" bom-senso. !!!!!!!!!!!!!

c) ... duas pessoas homossexuais, também têm o direito de expressar livremente sua sexualidade ?

Questão pura e simples de "Direitos Humanos", são seres como quaisquer outros e devem seguir as mesmas Leis e padrões (direitos e deveres iguais) o que foi dito acima é válido aqui, sem exceções. Faço minhas as palavras do Belmiro, referentes ao assunto inseridas no nº. 16.



Agora uma pequena lembrança para o nosso amigo Belmiro.

" ... Eu pessoalmente, não agüento mais, discutir o caso dos homens desacompanhados. As mulheres não são discriminadas. Porque será ??? Alguém pode me dar uma explicação honesta ??? Será que para ser naturista é imperativo ser casado, amigado, noivo ou Ter namorada ??? Ninguém leva em conta o caráter e a conduta do desacompanhado ??? ..."

8 - ... homem desacompanhado. (replay do que já disse há um ano atrás).

Neste tópico também concordo com o Chris. Apenas gostaria de acrescentar algumas considerações que considero fundamentais, respeito ao comportamento humano. Dada a educação machista de nossa sociedade (e nesta estão incluídas as mulheres), um homem se sente ameaçado na presença de outro macho desacompanhado, não deveria mais ficar. Por que? Ele projeta todas as suas frustrações e inseguranças sobre o outro; ou será que não confia na própria mulher? E em si mesmo? Não se garantem? Um homem desacompanhado, numa praia ou

clube de nudismo, é tão "ameaçador" quanto o será num clube social, no trabalho, na rua, no cinema, no baile, etc. e são proibidos de circular? Obviamente não. Por que então esta discriminação justamente em um grupo, habitualmente discriminado, pela sociedade comum, vestida? Por que não se proíbe a presença de moças desacompanhadas? Se a proibição persiste em locais onde só estão pessoas, ditas "acompanhadas" é porque há algo de errado nisso. Se é o namoro, a paquera que se teme? É estranho, não? Pois só poderia se produzir com alguma senhora acompanhada. Que cada um se garanta. Não será a ausência de roupa que provocará nada que não possa acontecer nos locais vestidos. Puro Preconceito, Discriminação, e volto a dizer: isto acontecendo num grupo habitualmente discriminado, como o nosso! (conjugado com o que disse o Jorge neste mesmo número - replay) errado? Se não tivermos "Bom-senso", jamais se chegará a lugar nenhum; em qualquer setor da convivência Humana. >>> comportamento sexual<<< em qualquer local público (definido por Lei) é caso de polícia; não somente em locais Naturistas, já se vê ...

SÉRGIO BISAGGIO

SERGIOBISAGGIO@aol.com

· Sérgio Bisaggio é médico, psicólogo, parapsicólogo clínico, antropólogo.

Para os próximos dois meses, a proposta de OLHO NU é uma questão que por vezes gera polêmica, constrangimentos e até violência em áreas naturistas: TIRAR FOTOGRAFIAS. Tão corriqueiro quanto normal em qualquer lugar turístico, o ato de empunhar uma câmera fotográfica ou de vídeo tem causado muitos incidentes, principalmente em áreas públicas naturistas, como praias. Algumas reações são violentas por parte dos naturistas que se sentem focalizados, ou não, com destruição do material, discussões e até socos. Afinal, numa praia comum ninguém se importa, ou ao menos não demonstra, em ser flagrado por câmeras cujos donos não são conhecidos.

Afinal, o que pensa o naturista sobre isso? Porque há tanta controvérsia sobre este assunto? Dê sua opinião e faça seus comentários. Envie tudo para jornalolhonu@ig.com.br

NATCuriosidades



Cássia não tinha vergonha de seu corpo

Cássia Eller, uma das maiores intérpretes e compositoras do panorama atual da música brasileira, que faleceu precocemente nos últimos dias de 2001, confessou em uma entrevista para a revista **ISTOE** que não tinha vergonha de seu corpo e que na época em que dividia com cinco pessoas uma casa no bairro carioca do Recreio dos Bandeirantes passeava tranqüila pelos seus domínios sem nenhum tipo de roupa. "Desde criança foi sempre assim, todo mundo em casa anda nu".

Cássia demonstrou que não tinha mesmo vergonha de seu corpo, numa memorável noite do ROCK IN RIO 3, em 2001, quando ao final de sua apresentação trouxe a público a sua nudez com naturalidade.

ISTOÉ nº 1684 – 09/01/2002

Foto de Wilton Junior/AE

NOVO LIVRO QUE ABORDA O NATURISMO ESTÁ À VENDA

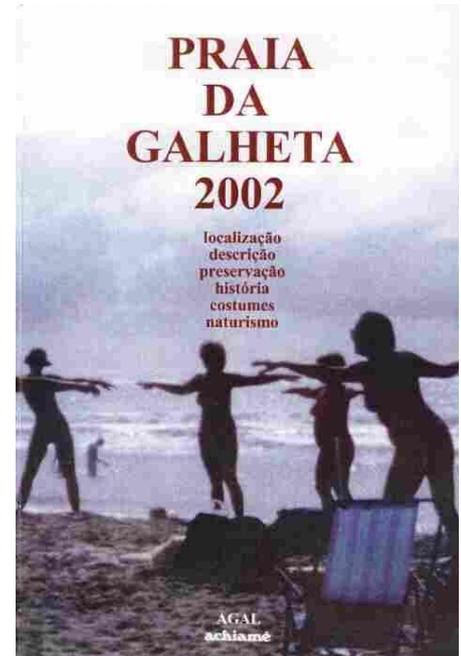
por Affonso Alles*

Foi lançado pela AGAL (Associação dos Amigos da Galheta, Praia da Galheta, Florianópolis, SC) no dia 30 de janeiro passado, o livro "Praia da Galheta 2002", de autoria de Sônia T. Felipe e outros, pela editora Achiamé, na Livraria Livros e Livros, R. Jerônimo Coelho 215, Florianópolis.

Além de abordar aspectos da história, arqueologia e natureza do Parque/praias da Galheta, a publicação contempla também os trabalhos da Associação Amigos da Galheta de preservação ambiental e difusão da prática saudável, prazerosa, decente e honrosa do naturismo.

Não faltam no texto orientações claras para o público sobre comportamento ético, liberdade e tolerância democrática, aceitação do corpo e respeito pela natureza humana e ambiental.

O livro custa R\$ 15,00 e pode ser adquirido na Galheta, bem como na Livraria Livros e Livros ou, por correio, mediante remessa de cheque nominal para a AGAL ou comprovante de depósito na conta poupança 6.136-0 variação 1, Ag 3616-1 do Banco do Brasil.



Entretanto estamos fazendo um apelo para que você se associe à AGAL mediante a contribuição/anuidade de R\$ 30,00, com direito ao livro e à carteirinha de associado. Para tanto solicitamos informar nome, endereço postal, e-mail e telefone.

Desta forma você estará apoiando um time de voluntários muito ativos na preservação do Parque/praias da Galheta e outros compromissos ambientais, bem como na difusão do naturismo que envolve questões fundamentais de saúde, liberdade, educação e alegria de viver.

Telefones para contato, informações e pedidos: (0**48) 9960-6832 ou (0**48) 225-6932 (tel/fax)

Encomendas: Miriam C. Alles, Alameda Adolfo Konder 1074/701 88010-140 Florianópolis, SC, Brasil

*Presidente da AGAL
alles@brasilnet.net



Nudismo nas historinhas infantis

Até em revistas em quadrinhos, o nudismo já está fazendo parte do roteiro das personagens.

Esta história do "penadinho", personagem de Maurício de Souza, reproduzida aí ao lado, o "campo de nudismo" despertou a curiosidade do herói, cuja atitude não foi bem recebida por freqüentadores do tal campo.

Ao menos a idéia de haver campos de nudismo já está chegando às histórias infantis, e não deixa de ser um primeiro passo para aceitação da sociedade do futuro.

Em tempo: muitas cenas de banho de rio nas histórias de "Chico Bento", ou em outras em banhos de chuveiro, são com os personagens nus, e melhor, sem a hipócrita ocultação do sexo. Sempre foi assim e até agora nenhum hipócrita de plantão veio falar em moral, bons costumes ou, pior, no terror da moda, pedofilia.

Ponto para Maurício de Souza.



diz José Ramalho, marido e sócio de Marina. O nu só não é obrigatório nos dias frios e para as mulheres menstruadas. Solteirões são proibidos. "Não se trata de um local para voyeurismo", explica Ramalho.

Na beira da piscina, sem sutiãs ou calças apertadas, muitas mulheres demonstram cruelmente a força da gravidade. Os homens, por sua vez, travam uma silenciosa competição de protuberâncias. Mas como ali é um espelho do banheiro da sociedade, também há fortuitas beldades. Pega mal, em qualquer caso, perscrutar o físico alheio. "Ninguém está aqui para isso", diz Ramalho. Os penduricalhos devem permanecer em repouso em público, sob pena de advertência e até expulsão da estância. "A ausência de roupas, na verdade, tira o fetiche", acredita o proprietário. Sua lógica: uma minissaia apertando um roliço e bronzeado par de coxas, combinada a uma sandália plataforma cheia de dedinhos insinuantes,

De Olho na Mídia

A revista **Viagem e Turismo**, edição nº 72, outubro de 2001, na seção SUPERTOUR, publicou uma matéria sobre a estância naturista **RAMANAT**. **OLHO NU** reproduz na íntegra o texto e as fotos da reportagem. Embora ainda considerando Naturismo como uma mera curiosidade, cada vez mais revistas sobre turismo estão abrindo espaço para divulgar nosso estilo de vida. Esta seção está de volta, com a intenção de mostrar como os meios de comunicação não especializados em Naturismo nos enxerga.

Advogados, engenheiros e empresários brincam de Adão e Eva pré-serpente numa bucólica estância da serra da Mantiqueira

Texto e fotos de Antuérpio Concepción

Taí o lugar ideal para arejar a cabeça. No sul de Minas e a 120 quilômetros da cidade de São Paulo, a pequena cidade de Extrema abriga uma movimen-tada estância voltada exclusiva-mente para os peladões.



Não é, como muitos pensam, um reduto de vegetarianos, bichos-grilos e ex-ripongas. "A maioria fuma, bebe e come carne. Somos pessoas comuns, apenas andamos sem roupa", afirma a proprietária Marina, cujo figurino resume-se aos óculos coloridos. Localizado na Serra da Mantiqueira, exatamente na divisa de Minas com São Paulo, o Rama-Nat, tel. (0__35) 3435 1121, tem piscina, sauna, quadra de futebol com grama natural e trilhas para caminhada espalhadas por dez alqueires. O relevo montanhoso da cidade garante aos hóspedes uma vista panorâmica da região. Da região, pelo contrário, não se tem uma vista panorâmica do relevo montanhoso dos hóspedes. "Escolhemos um espaço estratégico",

é visualmente mais excitante do que um belo dorso misturado a outros de menor predicado. Na prática, a convivência entre os pelados ocorre com respeito e muita descontração. Típico empresário paulistano. Wilson, de 52 anos, trabalha até 14 horas por dia. Relaxado numa espreguiçadeira, ele se ajeita de lado com a naturalidade de quem tira o cabelo da testa ou despacha com a secretária. "Amo a natureza e a liberdade", conta.

A característica mais marcante do local é a integração dos hóspedes. Dalton freqüentava diversos clubes convencionais da capital paulista, mas não fazia amigos. "Jamais teria coragem, num restaurante, de subir

ao palco e cantar. Aqui, faço isso pelado, e me aplaudem de qualquer jeito”, conta. Outra vantagem do nudismo é a de pegar um bronze sem marquinha de biquíni, sunga ou calção. Os frequentadores não se importam nem mesmo com a profusão de placas pelas áreas de convivência do Rama-Nat, cheias de diretrizes e proibições.



A pousada tem dez quartos (um banheiro grande e limpo para cada dois dormitórios), dez chalés com televisão e banheiro privativo e uma área de camping. O fim de semana completo para o casal custa de R\$91 a R\$ 139, (N.da R.: preços de quando foi feita a matéria) e inclui café da manhã, almoço e jantar com boa comida caseira. O programa, além do caráter pitoresco, pode se tornar um exercício moral, por mais contraditória que pareça a afirmação. “Aqui não existe preconceito”, diz o naturista José Roberto, de 50 anos, proprietário de uma agência de ecoturismo. “Tem madame que torce o nariz para a gente”, diz Ramalho. “E, veja você, Antuérpio coloca roupinha no cachorro.”



**Marina,
sócia do
Rama-Nat**

**Edição da
matéria:
Paulo Vieira**
(pvieira@abril.com.br)



**as placas de advertência
e os hóspedes da pousada: bronzear-se sem marca de
maiô**



Colina do Sol: O Paraíso Afinal!

**Por Fritz Louderbak*
Tradução de Celso Rossi
Fotografias de Evandro
Gonçalves.**

Seis anos se passaram, desde que foi instalado em Taquara/RS um ousado projeto de construção de uma pequena cidade naturista. Desde o começo, a Colina do Sol era um empreendimento inovador, evoluindo da idéia de construir uma pequena “cidade naturista”, onde as pessoas pudessem viver e trabalhar sem a obrigatoriedade de usarem roupas. O ideal era ter os residentes e visitantes vivendo em harmonia, vivendo seus momentos de lazer e participando das atividades naturistas de acordo com seus interesses pessoais.



Celso Rossi e Paula Andrezza, com seus dois filhos pequenos, já tinham adquirido a experiência de muitos anos de atividades

estabelecendo clubes e áreas naturistas, resorts e praias pelo Brasil. Foram organizadores da Praia do Pinho, em Santa Catarina. “Condé Nast Traveler” a revista que se tornou famosa por falar a verdade em termos de viagens, lista a Praia do Pinho, primeira oficial para a prática do nudismo no Brasil, como uma das dez melhores do mundo. A implantação do nudismo na Praia do Pinho e a subsequente luta pela aceitação deste estilo de vida, começou a estimular desenvolvimento de novas áreas. Sendo importante a popularização de um Código de Ética e de uma entidade coordenadora

desse desenvolvimento, eles foram levados a fundar a Federação Brasileira de Naturismo – FBrN.

Hoje, o cenário da Colina do Sol encaixa-se na visão de paraíso terrestre que Celso e Paula imaginaram. Eles construíram um lago de águas cristalinas, com uma cascata e praia de areia branca no centro de uma pequena vila com mais de cem casas, de residentes e veranistas, lojas, restaurantes, parques e camping. Toda essa estrutura, harmonizada com a natureza exuberante que a rodeia, permite que as pessoas saiam de suas casas, para fazer compras, jantar e encontrar-se com os amigos, sem se preocupar com a roupa que vão usar.

O termômetro mais fiel do quociente paradisíaco atingido pelo local é o número de estrangeiros que estão deixando seus países de origem para vir a morar permanentemente na Colina do Sol.



Ex-piloto da marinha americana, Fritz Louderback, original de San Diego/CA, foi o primeiro americano a receber o visto de permanência especial para aposentadoria no Brasil.

Descendente de três gerações de naturistas, Fritz interessou-se em visitar o Brasil através de um anúncio de uma área naturista no Amazonas. Lá tomou contato com a *Revista Naturis* e, nela, leu artigos sobre a Colina do Sol. "Eu me apaixonei imediatamente! Não somente pelo local, como também pelas pessoas. Logo percebi que para cá voltaria para viver pelo resto da minha vida!"

Sua amiga, companheira e sócia, Bárbara Anner, antiga presidente do Olive dell Ranch, em Colton, Califórnia(USA), e membro aposentada da Diretoria do distrito Oeste da Associação Americana de Recreação Nudista, mais conhecida como "AANR WEST", também com visto de residência no Brasil tem a mesma opinião: "Eu adorei a Colina do Sol e as pessoas aqui. Este é primeiro local onde vejo Fritz relaxar das suas atividades profissionais de consultor aeroespacial. Somando-se a isso, as muitas comodidades que a Colina oferece e a disponibilidade de se ter o mesmo nível de utensílios domésticos e tecnologia que encontro em minha antiga casa na Califórnia do Sul, me faz sentir extremamente confortável. Nunca, em nossa vida, havíamos feito tantos novos amigos. Os moradores da Colina começaram a aprender inglês, e eu, devagarinho, começo a aprender português. Nós brincamos que estamos falando uma nova língua: *Por-English*. Eu estou feliz de ter voltado e planejo viver aqui pelo resto da minha vida."



Barney, Fritz e Barbara

Depois de comprar sua casa, Fritz convidou seu tio Barney, um antigo residente do clube naturista Deanza Springs Resort, em Jacumba, CA, para vir visitá-lo. "Eu planejei minhas férias para duas semanas, mas gostei tanto da Colina que acabei ficando por todo o período permitido pelo meu visto de turista: seis meses!" Antes de voltar aos Estados Unidos para requerer o visto

para aposentadoria no Brasil, Barney contratou a construção da sua própria casa na Colina. Aqui, ele pretende viver o resto de sua vida. Por que? Barney diz: "Este é o melhor lugar no mundo para um naturista aposentado, de 86 anos viver. Baixos custos de vida, minha nova casa, com uma vista de um



Barney e sua nova cabana

vista de um milhão de dólares, que me lembram visões do parque Yosemite, nos USA, vai custar apenas treze mil dólares; seguro médico e farmacêutico, no qual posso escolher meus próprios médicos, custam em torno de US\$50.00 por mês. Eu parei de beber alguns anos atrás, mas é confortável saber que um pacote de 6 latas de budweiser custa menos de dois dólares! Na última vez que fui ao banco, eu recebi R\$2,69 por cada dólar. As taxas de câmbio são realmente muito favoráveis para se viver aqui. Adicionando a essa equação todos os meus novos amigos, você vai entender porque eu amo a Colina do Sol."

Recentemente, o filho de Fritz, Luke Louderback (30), editor de cinema em Hollywood, visitou a Colina do Sol. "Eu adorei! É verdadeiramente multi-gerações em todos os aspectos. Todos, desde crianças pequenas, adolescentes, jovens da minha idade e outras gerações mais velhas convivem muito bem. Eu planejo retornar a Hollywood, clarear minhas obrigações profissionais, obter um visto de trabalho e voltar para cá. Pesquisei e encontrei muitas oportunidades de trabalho e de negócios por aqui! Apenas o que gasto com o pagamento mensal do meu carro em Hollywood vai pagar todas as minhas despesas para viver na Colina do Sol. Então, adeus Hollywood, adeus BMW, HELLO COLINA!"

Outros norte-americanos que decidiram não apenas vir morar na Colina do Sol, como também investir na empresa que está construindo o novo hotel naturista, Ocara Hotéis e Restaurantes S/A, são Bonnie e Wayne Harbour. Wayne foi fundador do *Nirvana Sun Resort*, um

empreendimento naturista em Tabor City, Carolina do Norte, USA. De acordo com Wayne, "Meu primeiro dia na Colina do Sol foi um conto de fadas. Eu encontrei tantas pessoas bonitas, simpáticas e amigas, que julguei que houvessem preparado algo especial apenas para me impressionar. Com o transcorrer da semana, entretanto, percebi que as pessoas da Colina eram autênticas; viam o sol como algo saudável e estavam sempre querendo tornar-se amigas. Eu fiquei tão impressionado com tudo, que, antes de partir, contratei a construção de uma casa e voltei aos Estados Unidos para arrumar as coisas e trazer minha amada esposa comigo. O que mais me impressionou foi a harmonia diária em que vivem as pessoas na Colina".



O vôlei é uma das atrações da Colina

Bonnie Harbour, enfermeira aposentada, antiga naturista, não poderia ter achado melhor lugar para se aposentar. Bonnie acrescenta: "As visitas dos meus netos vão tornar tudo ideal." Recém casada, ela não poderia estar mais feliz ao construir, junto com seu marido, Wayne, uma linda casa, defronte uma vista maravilhosa.

Van e Diane Berry, da Carolina do Norte, USA, leram sobre a Colina do Sol na publicação da AANR – American Association for Nude Recreation, "The Bulletin". Eles leram sobre *resorts* naturistas e resolveram visitá-los, mas havia alguma coisa diferente sobre a Colina. "Nós nunca tínhamos ido ao Brasil e sabíamos muito pouco a respeito. Nós compramos alguns vídeos sobre a Colina do Sol, ficamos curiosos e decidimos que era essa a viagem que deveríamos fazer. Nós ficamos vinte dias, em novembro de 2000, e, no final da nossa estada, entendemos porque a Colina era diferente. As montanhas ao redor são lindas. É uma verdadeira comunidade naturista, com as mais maravilhosas pessoas. Fomos apresentados à hospitalidade sulista. Todos eram sinceros e muito amigos. Foram mui-

to tolerantes com dois estrangeiros que não podiam falar sua língua. Fizemos um monte de amigos e percebemos que uma viagem não seria o suficiente, teríamos de voltar... era uma necessidade.



Nós começamos a fazer planos de voltar ao Brasil apenas uma semana após ter chegado em casa, tal era a vontade. Nós não tínhamos apenas achado um maravilhoso *resort* naturista familiar; tínhamos também encontrado um novo país, uma nova língua, novos costumes, novas comidas e pessoas amigas.

Nós retornamos para a Colina três meses após, durante o Carnaval, e foi o máximo! Essa viagem foi a melhor do que a primeira. Conhecemos muito mais e decidimos que a Colina do Sol seria o local onde iríamos nos aposentar. Para um americano, o custo de vida aqui é muito baixo, sem sacrificar qualquer necessidade ou conforto com o qual estamos acostumados em casa. O custo de uma casa na Colina é muito baixo e o clima e as paisagens são imbatíveis. A Colina do Sol tornou-se uma parte de nós e queremos nos tornar uma parte dela. Fomos convidados a isso. Construímos uma casa na Rua da Amizade, com uma vista maravilhosa, e nossas vidas foram mudadas para sempre. Temos uma casa no paraíso, para usar nos períodos de férias e, no futuro, para a nossa aposentadoria, tornando-se nosso lar permanente.

Na Colina é o tipo de pessoa que você é que conta, e não como você aparenta. São naturistas que vieram de várias partes do mundo; são todos muito abertos, honestos e desejosos de conhecê-lo. Idade, raça, cor ou nacionalidade não importam. Você e sua família já têm muitos amigos na Colina do Sol, só falta vir encontrá-los!"

Já o francês Raymond Ruffin sugere "Aqueles que apreciam estar em contato estreito com a natureza, é para a Colina que eles têm que vir "recarregar as baterias".



Alguns aspectos do dia a dia na Colina do Sol

Cada um tem seus motivos especiais para achar a Colina do Sol seu paraíso terreno, pode ser como o argentino Pablo Lauscher "É simples: natureza, nudismo esporte e amigos em um único lugar"; ou que seja pelas razões do simpático Barney "Quando você vive mês a mês com um cheque da Previdência Social, onde mais você acharia um lugar tão barato para viver?"

Mais informações:

www.colinadosol.com.br

*Fritz Louderbark é morador da colina do Sol

*Celso Rossi é fundador da Colina do Sol
celso@naturis.com.br

NATVariedades

DICAS DE SITES

Aí embaixo vão algumas dicas para quem gosta de navegar na Internet:

<http://www.mauiportal.com> , viaje pelas praias naturistas do Hawaii.

<http://www.clothesfree.com> é o portal da associação naturista norte-americana.

<http://www.naturis.com.br> , sempre com matérias interessantíssimas, com

salas de bate papo e diversos produtos para venda.

<http://www.happynature.com> , página pessoal de uma naturista.

HUMOR NATURISTA



"...e de onde você tirou a idéia de que eu estou carregando uma carteira ?

Veja mais charges em www.clothesfree.com

NATCLASSIFICADOS

Quem quiser anunciar nesta seção escreva para jornalohonu@ig.com.br e divulgue o quiser relacionado ao naturismo: venda, compra, procura de amigos e namoros.

ASSOCIAÇÃO NATURISTA DE ABRICÓ **vende** acervo de revistas importadas sobre Naturismo. São dezenas de exemplares de diversas publicações: **INFONATURISTA** (italiana), **JEUNES ET NATURELS** (francesa), **SONNENFREUNDE** (alemã), **SONNENFREUNDE-SONDERHEFT** (alemã), **LA VIE AU SOLEIL** (francesa) e **NUDE & NATURAL** (americana). Preços variam entre R\$ 4,00 e R\$ 8,00.

Escreva pedindo informações detalhadas para anabrico@ig.com.br

